

DIMENSIONAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM HOSPITALAR¹

Cristiane dos Santos Gomes²

RESUMO

Esse artigo aborda sobre o dimensionamento de enfermagem na unidade hospitalar, um assunto amplo e de muita importância, para os profissionais de saúde. Tem como objetivo geral analisar na literatura atual, o dimensionamento perante a enfermagem no âmbito hospitalar, e, específicos descrever as consequências do dimensionamento e relatar o papel da gestão junto a enfermagem na realização do dimensionamento profissional. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Foi utilizado meio de consulta eletrônica, nas bases de dados BVS, SCIELO, MEDLINE, LILACS. Os resultados mostram que o dimensionamento é fundamental para se ter uma organização da equipe, e um trabalho qualificado com humanização digna. Conclui-se que o quantitativo profissional e a qualidade da mão de obra são peças fundamentais para desenvolver esse trabalho de forma eficiente, e para se ter um trabalho organizado primeiramente deve-se realizar o dimensionamento, para que toda equipe trabalhe de forma eficiente e eficaz.

Palavras-chave: Enfermagem. Serviços de enfermagem - Administração de pessoal.

ABSTRACT

This article deals with nursing sizing in the hospital unit, a broad and very important subject for health professionals. Its general objective is to analyze in the current literature, the dimensioning before nursing in the hospital environment, and specifically describe the consequences of sizing and report the role of management with nursing in the realization of professional dimensioning. This is an integrative literature review with a qualitative approach. Electronic consultation was used in the databases VHL, SCIELO, MEDLINE, LILACS. The results show that the dimensioning is fundamental to have a team organization, and a qualified work with dignified humanization. It is concluded that the professional quantity and the quality of the workmanship are fundamental parts to develop this work efficiently, and to have an organized work first it is necessary to do the sizing, so that the whole team works efficiently and effectively.

Keywords: Nursing. Nursing services - Personnel administration.

¹ Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao curso de Especialização em Gestão em Saúde, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob a orientação da Prof. Grazielle Roberta Freitas da Silva.

² Estudante do Curso de Especialização em Gestão em Saúde pela UNILAB, pólo Malês.

1 INTRODUÇÃO

Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem é um método sistemática, que indica o número de trabalhadores por categoria, para oferecer assistência de enfermagem de qualidade, livre de riscos, para assim poder prestar uma saúde segura e uma assistência humanizada (NICOLA e ANSELMINI, 2005). Dessa forma Viture et al (2011) nos traz que o dimensionamento da enfermagem engloba várias situações como a qualidade da assistência, resultado da atenção prestada, satisfação do cliente e carga horária de trabalho.

Conforme a Resolução do COFEN nº 543/2017 traz que o dimensionamento deve ser realizado conforme alguns critérios como: porte do hospital, recursos materiais e financeiros, estrutura organizacional e física, os tipos de serviços que é oferecido pela instituição, jornada de trabalho, carga horária, índice de segurança técnica, grau de dependência do paciente ao profissional.

Para que o objetivo principal da instituição seja alcançado que é o bem ao paciente, livre de danos é necessária organização da parte da gestão em saúde junto com a equipe de enfermagem, Magalhães e Agnol (2009) relatam que a gestão em saúde e enfermagem estão cada vez mais unidas no cotidiano, fazendo com que seguimento da assistência envolva modelos de gestão e de organização para poder trazer resolutividade dos desafios perante a demanda do SUS.

Quando ocorre um dimensionamento eficiente traz, benefícios como um todo, tanto para o profissional como o paciente, proporcionando um bem-estar geral, uma satisfação, com atendimento adequado, uma assistência de qualidade onde o tratamento ao paciente vai ser diferenciado.

Segundo Magalhães e Agnol (2009) na área de enfermagem ocorre ausência de mão de obra, profissionais mal qualificados, com carga horária excessiva. Dessa forma, esses problemas interferem na realização de um dimensionamento, levando a se tornar ineficaz, trazendo assim consequências perante a assistência prestada ao cliente, devido a uma demanda maior de atividades relacionado a quantidade de profissionais, onde pode trazer consequências fatais.

Devido ao dimensionamento profissional ser um papel fundamental e de importância para uma assistência correta de enfermagem, onde a gestão em saúde faz parte na sua construção, emerge um questionamento: Qual a importância de um dimensionamento adequado da equipe de enfermagem?

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo geral de analisar na literatura atual, o dimensionamento perante a enfermagem no âmbito hospitalar, e, específicos descrever as consequências do dimensionamento e relatar o papel da gestão junto a enfermagem na realização do dimensionamento profissional.

A justificativa desse estudo surgiu a partir da sobrecarga que os profissionais de enfermagem passam no ambiente de trabalho, trazendo insatisfação, e até mesmo adoecimento. O presente trabalho se faz relevante pois traz a importância do dimensionamento profissional da enfermagem afim de evitar danos e consequências tanto ao paciente como profissional.

Espera-se então que esse trabalho possa contribuir na organização, planejamento das atividades exercidas pelos trabalhadores da área de saúde.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A enfermagem é um cargo da saúde que realiza um papel principal no resultado da assistência tanto nas dimensões intra como extra hospitalar (VANDRESEN et al, 2018). Assim Girardi et al (2018) relata que o dimensionamento de pessoal é realizado por meio de critério próprio para previsão quantitativa e qualitativa adequada para suprir a necessidade adequada para uma prestação de cuidado segura.

Através da resolução do COFEN nº 543/2017 informa que o dimensionamento do quadro de profissionais é feito através das características da unidade, carga horário de trabalho, sendo que é importante observar as variáveis para poder realizar ajustes necessários, para que tudo ocorra de forma adequada (SILVA et al, 2019).

Para Brandão et al (2017) o dimensionamento dos profissionais de enfermagem é a fase inicial e importante do processo de provimento pessoal, tendo como meta a quantidade de profissionais adequado para atender certo número de tarefas.

Assim Silva et al (2019) nos traz que para realizar o dimensionamento é feito através da Sistema de classificação de pacientes (SCP), afim de ter conhecimento sobre a classificação da clientela atendida e as verdadeiras necessidades daquela unidade como a prática e desenvolvimento dos profissionais, diminuindo assim as dificuldades, proporcionando mais segurança e menor incidência de agravos a saúde.

Em relação ao SCP, Managete et al (2013) nos traz que o sistema de classificação de pacientes é um meio que serve para validar e monitorar o cuidado, por meio da identificação e classificação de pacientes em equipe de cuidados.

O profissional de Enfermagem tem suas atividades muito ampla, confirmando assim Vitore et al (2011) traz que o dimensionamento é uma competência do gerente de enfermagem que engloba com enfoque na qualidade e quantidade visando a melhor assistência ao cliente.

O dimensionamento ineficaz pode levar ao aumento de doenças ocupacionais, trazendo insatisfação dos clientes em relação ao atendimento (BRANDÃO et al, 2017). Conforme Girardi et al (2018) O dimensionamento é um procedimento organizado que apoia o planejamento e análise do quantitativo e qualitativo dos trabalhadores, sendo fundamental para obter uma assistência digna e com segurança ao paciente.

Sendo que o dimensionamento de pessoal é o centro da atenção dos enfermeiros e gestores dos serviços de saúde por intervir de modo direto na eficiência da qualidade do atendimento à saúde (MAGALHÃES e AGNOL, 2009)

A técnica de cuidar é um processo contínuo e profundo, o que requer um planejamento eficaz de recursos humanos, como o dimensionamento de pessoal interfere diretamente na efetividade e nos custos do atendimento a saúde (MANAGUETE et al, 2013).

No hospital o procedimento de cuidar deve ser a principal ideia que não pode ser realizada por incompleto por isso é fundamental um planejamento de recursos adequados (MAGALHÃES; AGNOL, 2009).

A organização é uma das atividades fundamentais da gestão interligadas ao planejamento, coordenação, liderança e equipe. A função de organizar é uma atribuição que envolve definição de profissional, materiais e recursos para um bom desenvolvimento atingindo assim seus objetivos (LORENZETTE et al, 2014).

É de responsabilidade do profissional enfermeiro organizar o quanti-qualitativo dos profissionais com critérios humanos existentes. Alguns critérios para ser levados em conta como o SCP, as horas de assistência de enfermagem distribuídas em percentuais conforme cada categoria (MANAGUETE et al, 2013).

Para acrescentar Magalhães e Agnol (2009) relata que o papel da enfermagem relacionado a gestão em saúde, por meio da política de humanização e diretrizes do SUS, vem certificando um melhor acesso e acompanhamento dos pacientes e seus familiares no hospital.

A quantidade reduzida de profissionais para oferecer um atendimento com qualidade, a uma quantidade maior de cliente, mexe diretamente na assistência, gerando perigo para segurança do paciente como também para o profissional da saúde (SILVA et al, 2019).

O provimento dos profissionais de enfermagem de acordo com a quantidade e qualidade a fim de suprir as necessidades de a assistência dos clientes dever ser gerenciada pelo enfermeiro com base na resolução do COFEN nº 293/2004 (INOUE e MATSUDA, 2009).

Relacionado a profissional e segurança Magalhães e Agnol (2009) trazem que a correlação da equipe de enfermagem com a segurança dos pacientes é uma influência perante os resultados da assistência onde traz que o excesso de paciente pode trazer consequência como mortalidade, insatisfação no trabalho e até mesmo Burmont. Dessa forma para que ocorra um desenvolvimento correto é necessária uma quantidade adequada de profissionais para promover a segurança com qualidade (SILVA et al, 2019).

Para Girardi et al (2018) a quantidade ineficaz de profissionais compromete de maneira significativa a qualidade da assistência levando a sobrecarga de trabalho, profissionais que apresentam estresse, levando a cometer erros que podem ocasionar danos à saúde dos clientes.

O quantitativo de enfermeiro menor que o necessário gera uma demanda maior de cuidado a serem exercidos pelos profissionais. Toda essa situação pode interferir na insatisfação de trabalho, rotatividade da equipe e doença nos profissionais e acrescenta ainda com lado negativo como a segurança do paciente se tornando comprometida (BRANDÃO et al, 2017).

A qualidade do atendimento está pertinente ligado aos recursos oferecidos e como eles são utilizados durante o dia a dia. Entre os recursos que afetam os resultados do atendimento está a quantidade de profissionais (BARBOSA et al, 2014).

Devido a incoerência no dimensionamento, pode ocorrer falhas em relação a um atendimento digno prestado paciente/cliente, podendo levar a algumas consequências como baixa qualidade na assistência, aumento de tempo de pacientes internados, baixa rotatividade, aumento da doença do trabalho e profissional (SILVA et al, 2019).

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este artigo trata de uma revisão integrativa, que para Souza, Silva e Carvalho (2010) se trata de um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, com abordagem qualitativa. Portanto houve a necessidade de localizar e obter a bibliografia já tornada pública a respeito do tema em artigos científicos originais.

3.2 DESCRIÇÃO DE ESTUDO

Foi utilizado meio de consulta eletrônica, na base de dados da Biblioteca virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a busca dos artigos, foram utilizados os descritores em português, selecionados mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DESCS): Enfermagem, dimensionamento e gestão em saúde.

A busca dos estudos selecionados foi realizando perante os Descs, segue em tabela a quantidade de artigos encontrados em cada base de dados.

Quadro 1 - Cruzamento entre os descritores utilizados nas bases de dados LILACS, SCIELOE MEDILAINE (2016-2019)

Base de dados	Descritores	Quantidade
Scielo	Dimensionamento and Enfermagem	25
Lilacs	Dimensionamento and Enfermagem	42
Medline	Dimensionamento and Enfermagem	3
Scielo	Dimensionamento and enfermagem and gestão em saúde	5
Lilacs	Dimensionamento and enfermagem and gestão em saúde	14

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para seleção dos artigos foram utilizados o método de inclusão e exclusão com o empenho de selecionar assuntos relacionados ao tema escolhido. Como critério de inclusão foram selecionados artigos originais, no idioma português, artigos de 2016 a

2019, e aqueles que abordavam sobre o dimensionamento da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar, foram excluídos: artigos com comunicação breves, artigos repetidos e incompletos.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Todas as publicações foram analisadas e caracterizadas quanto ao seu título, ano de publicação, língua, bases de dados, clareza do assunto. O conteúdo foi avaliado mediante a sua metodologia, resultados e desfechos primários e secundários relativos ao dimensionamento da equipe de enfermagem, onde foi realizado a leitura do título e do resumo de cada artigo afim de analisar o conteúdo proposto nos artigos tinha relação com o tema proposto. Foram enquadrados e analisados juntos os objetivos que versavam sobre a mesma finalidade, da mesma forma quanto ao dimensionamento da equipe de enfermagem hospitalar.

Adotaram-se as seguintes etapas: 1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos na literatura; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados e 6. Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3.5 ASPECTOS ÉTICOS

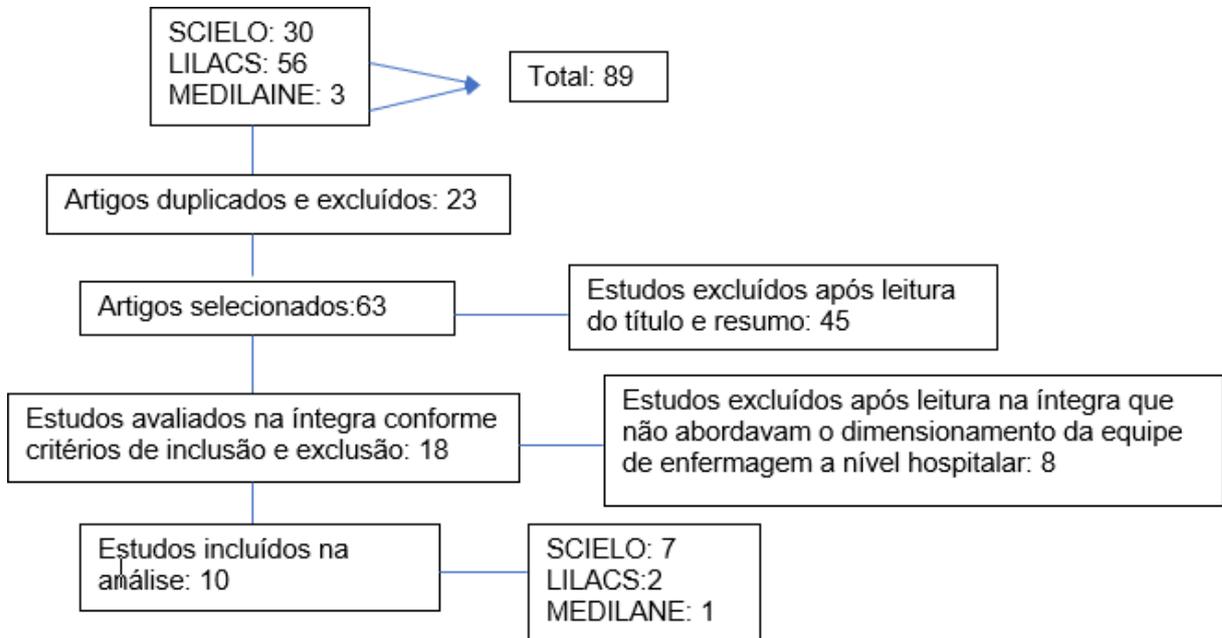
Foram respeitados os aspectos éticos no que concorda a fidedignidade dos dados e autores encontrados nos artigos que compõe a amostra. O tópico a seguir demonstra os resultados obtidos por meio dos aspectos metodológicos através da pesquisa eletrônica.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Depois dos resultados encontrados após a busca dos estudos e obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão apresentados, foi realizada a leitura do título e do resumo de cada artigo científico a fim de verificar a sua adequação com a questão

norteadora da presente investigação. A seleção dos artigos estão descritos na figura abaixo

Figura 1 - Artigos selecionados base de dados para a Revisão Integrativa



Todas as publicações foram analisadas e caracterizadas quanto ao seu título, ano de publicação, língua, bases de dados, clareza do assunto. O conteúdo foi avaliado mediante a sua metodologia, resultados e desfechos primários e secundários relativos ao dimensionamento da equipe de enfermagem, onde foi realizada a leitura do título e do resumo de cada artigo afim de analisar o conteúdo proposto nos artigos tinha relação com o tema proposto. Foram selecionados 86 artigos que meio a leitura como descrito na tabela 1, foram excluídos no total de 76 artigos, selecionando assim 10 artigos para elaboração do trabalho.

Quadro 2 - Características dos artigos selecionados para estudo (2019)

Nº	Título	Autor	Ano	Metodologia	Periódico	Base de dados
1	Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão	Vandresen et al	2018	Pesquisa de intervenção	Revista Gaúcha de Enfermagem	SCIELO
2	Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores	Reis et al	2019	Descritivo, exploratório, qualitativo,	Revista Gaúcha de Enfermagem	SCIELO
3	Avaliação do ambiente da prática profissional da enfermagem em instituições de saúde	Gasparino et al	2019	Comparativo e transversal	Acta Paul Enfermagem	SCIELO
4	Situações e razões para a omissão do cuidado de enfermagem em unidades de clínica médica e cirúrgica	Dutra et al.	2019	Quantitativo e transversal.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	SCIELO
5	Dimensionamento de profissionais de enfermagem: implicações para o processo de trabalho na estratégia saúde da família	Santos et al	2019	Descritivo.	Escola Ana Nery	SCIELO
6	Dimensionamento de pessoal de enfermagem hospitalar: estudo com parâmetros oficiais brasileiros de 2004 e 2017.	Vasconcelo et al	2017	Transversal	Escola Ana Nery	SCIELO
7	Carga horária de trabalho: comparação dos métodos observacional e on-line.	Somensi al	2017	Descritivo, qualitativo.	Revista Brasileira de Enfermagem	SCIELO
8	Dimensionamento de pessoal de enfermagem de uma unidade de clínica médica.	Araújo et al,	2016	Quantitativo e descritivo	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	LILACS
9	Dimensionamento do pessoal de enfermagem na terapia intensiva adulto.	Souza et al	2018	Transversal, prospectivo, descritivo e quantitativa.	Revista Mineira de Enfermagem	LILACS
10	Dimensionamento de pessoal de enfermagem referente à promoção do autocuidado em unidade de terapia semi-intensiva pediátrica.	Tretteneet al.	2017	Prospectivo	Revista Brasileira de Terapia Intensiva	MEDI-LAINE

Após seleção, os artigos foram analisados e categorizados em:

1. Consequências do dimensionamento e seus desdobramentos e 2. O papel da gestão em saúde.

1. Consequências do dimensionamento e seus desdobramentos

O dimensionamento da equipe de enfermagem é a primeira fase do processo de desenvolvimento profissional, tendo como benefício suprir as necessidades da assistência em enfermagem, fornecendo uma quantidade de profissionais adequado (VANDRESEN et al, 2018).

A equipe de enfermagem é a categoria em maior número dentro da instituição, vinculado a assistência (VASCONCELOS et al, 2017). Dessa forma, está envolvida

diretamente com o paciente no qual desenvolve várias atividades como administração de medicação, banho de leito, cuidados em geral, é uma aérea que lida com vida se fazendo necessário ter um preparo, um psicológico estável, uma preparação como um todo assim evitando riscos que podem ser até fatais, por isso se faz importante a unidade de saúde desenvolver e colocar em prática um dimensionamento adequando onde esse vai trazer vários benefícios. Dessa forma, Trettene et al (2017) traz que para evitar erros, torna-se fundamental o dimensionamento adequado pois traz como consequência uma satisfação geral, a segurança ao paciente se torna mais eficaz e a promoção da assistência é humanizada.

Para que tudo ocorra de forma organizada, e que seja feito um dimensionamento eficaz, é necessário ter profissionais suficientes, porém muitas das vezes existe um déficit desses trabalhadores, ocorre a falta de mão de obra qualificada, de matérias e equipamentos para fazer o trabalho fluir, com tudo isso se torna difícil fazer o procedimento adequado ou correto, sem existir falhas e uma organização qualificada, pois para Vandresen et al (2018) o dimensionamento é um meio utilizado para a organização em relação quantidade/qualidade para se ter uma organização e atendimento adequado, conforme a necessidade de cada paciente.

Perante esses déficits, ocorre o dimensionamento inadequado no qual interfere diretamente na segurança ao paciente e qualidade da assistência, Dutra, Salles, Guirardello (2019) complementam trazendo que esse dimensionamento inadequado acarreta desproporção na relação profissionais/pacientes trazendo sobrecarga de trabalho, levando omissão do cuidado, desencadeando erros ou ocorrências como queda, lesão por pressão, infecção e insatisfação em geral.

Araújo et al (2016) corroboram relatando que além desses pode acarretar retirada não programada de sondas, drenos e cateteres, maior tempo de internação, levando assim a um aumento de custo hospitalares.

Tudo isso acarreta várias consequências não só no lado profissional como pessoal também, em que os profissionais se sentem pressionados, sobrecarregados e insatisfeitos com o trabalho. Trettene et al (2017) alegam que as consequências relacionadas para a parte pessoal são doenças ocupacionais, e psíquicas, insatisfação, queda de qualidade assistencial e desumanização.

Embora haja muito estudos relatando sobre o dimensionamento ocupacional, existem muitas falhas, sendo essas que compromete o trabalho de toda a equipe. Um dos motivos é a quantidade reduzida de profissionais que levam a sobrecarga de

trabalho, levando a exaustão e insatisfação profissional, aumentando assim o fluxo de rotatividade.

2. O papel da gestão perante o dimensionamento de enfermagem

O dimensionamento é a peça fundamental para um bom desenvolvimento e organização perante a unidade hospitalar, tendo o gestor um papel fundamental que é orientar, estará atento ao perfil profissional e o perfil dos pacientes da unidade, realizando um dimensionamento adequado e eficaz que traga benefício tanto para os profissionais como pacientes.

Quando existe uma preparação, preocupação da equipe, uma gestão responsável, participativa, que visa a melhoria para todos, que tenta ajustar as coisas da melhor forma possível, só traz benefícios uma equipe motivada, um direcionamento do cuidado a ser prestado, diminui os riscos que podem ser cometidos, um atendimento humanizado e responsável, redução da mortalidade (REIS et al, 2019).

Para se ter um ambiente de trabalho padrão, com todos os profissionais satisfeitos com o seu trabalho, e os clientes com o atendimento prestado a eles, é necessária uma fiscalização, uma pessoa para poder assumir a responsabilidade e resolver as demandas daquela unidade, assim o gestor exerce essa função de estar atento a tudo que acontece a sua volta, para saber o que precisa ser melhorado e quais medidas a ser tomadas perante a situação.

Vasconcelos et al (2017) trazem que o trabalho laboral a nível hospitalar para se manter organizado se faz necessário a gestão presente para se ter um posicionamento. Dessa forma, para se manter um hospital organizado, Araújo et al (2016) traz que o dimensionamento ajuda os gestores para auxiliar no desenvolvimento e na organização da instituição.

O dimensionamento é realizado pelo enfermeiro junto com os gestores, pois eles têm noção de quantidade e qualidade (VASCONCELOS et al, 2017).

Todo trabalho se flui quando há interação de todos os profissionais, existindo um elo entre eles, onde juntos tentam resolver e solucionar os problemas, e em relação ao ambiente hospitalar a solução é o dimensionamento de enfermagem.

Guirardello et al (2019) relatam que a assistência de enfermagem é muito ampla, pois está relacionado com administração de medicamentos e alimentação, mudança de decúbito, verificação de SSVV, higienização de forma geral,

administração como orientação aos pacientes/acompanhantes, gerenciamento, por esse motivo é muito importante estabelecer um dimensionamento eficaz e seguro.

Vandresen et al (2018) fala que é o papel da gestão proporcionar um ambiente agradável, seguro, profissionais eficientes e satisfeitos. Sendo necessário utilizar as ferramentas oferecidas pela gestão onde ela pode intervir e trazer a solução para manter a organização.

Santos, Andrade e Spini (2019) acrescentam ainda que essa ferramenta serve para manter a organização, prevendo a quantidade e qualidade dos profissionais, visando corresponder as necessidades do cliente tendo como objetivo a segurança dos profissionais.

Para utilizar essa ferramenta é necessário seguir alguns critérios, ou meios para chegar ao denominador comum, observando os métodos que podem ser utilizados para obter um resultado satisfatório. Os critérios são citados por alguns autores. Existe o sistema de classificação de pessoal que mede o grau de dependência do cliente em relação a equipe, e partir dessa classificação define a quantidade de profissionais para prestar a assistência (ARAUJO et al, 2016).

Vasconcelos et al (2017) acrescentam que é necessário averiguar a quantidades de profissionais, ocupação de pacientes, grau de dependências do mesmo mensurado pela SCP.

Um componente que também deve ser levado em conta é a carga horaria, que para Somensi et al (2017) a CH é feita pelo tempo despendido para realizar as atividades relacionadas ao trabalho de forma direta ou indireta, mais que tenha ligação com o trabalho.

Esse dimensionamento deve ser feito também voltadas as características desses pacientes como o estado mental, oxigenação, SSVV, motilidade, deambulação, alimentação e cuidados corporal (VANDRESEN et al, 2018).

Assim existe todo um processo, um encaminhamento para até obter o resultado e satisfatório. A gestão em saúde anda lado a lado com a enfermagem visando o mesmo benefício que é o cliente, utilizado meios para que tudo se adeque e ocorra da melhor maneira possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar sobre o dimensionamento de enfermagem, buscou-se evidenciar os benefícios dessa ferramenta utilizada pela gestão e as consequências que ocorria ao realizar um dimensionamento ineficaz e o papel da gestão perante esse instrumento.

Verificou-se que o quantitativo profissional e a qualidade da mão de obra são peças fundamentais para desenvolver esse trabalho de forma eficiente, e para se ter um trabalho organizado primeiramente deve-se realizar o dimensionamento, para que toda equipe trabalhe de forma eficiente e eficaz, não ultrapassando os limites, a fim de evitar prejuízo para si próprio, e uma assistência desumanizada onde as principais consequências são um serviço insatisfatório, uma equipe desmotivada, cansada, sobrecarregada e doente, e os principais benefícios é um atendimento de qualidade, uma equipe em harmonia e satisfeita com seu trabalho.

Espera-se que os resultados desse estudo possam contribuir com o arranjo assistencial e de gerência da unidade, através de planejamento e estratégias de dimensionamento hospitalar, objetivando a qualidade da assistência e a organização do serviço.

REFERÊNCIAS

ARAULO, MT et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem de uma unidade de clínica médica. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. V.6, n 2, p: 2223-2234, 2016

BARBOSA, H.B.; et al. Nível de complexidade assistencial de pacientes e o quantitativo de profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM.**; v.4, n1, p: 29-37, 2014

BRANDÃO, M.G.S.A. et al. Dimensionamento de enfermagem como ferramenta de gestão do serviço de saúde. **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, v.9, n4, p: 2306-2310, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 293/2004, de 21 de Setembro de 2004**. Fixa e estabelece parâmetros para dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades assistências das instituições de saúde e assemelhados. Brasília (DF): COFEN; 2014.

DUTRA, CKR; SALLES, BG e GUIARDELLO, EB. Situações e razões para a omissão do cuidado de enfermagem em unidades de clínica médica e cirúrgica. **Revista da escola de enfermagem da USP**. v.53, p:1-7,2019.

GASPARINO, RS et al. Avaliação do ambiente da prática profissional da enfermagem em instituições de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**. v.32, n.4, p: 449-455, 2019.

GIRARDI, C. et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em pronto-socorro hospitalar. **Revista de Administração em saúde**. v. 18, n.71, p: 1-13, 2018.

INOUE, K.C., MATSUDA L.M. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva para adultos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.23, n3, p: 379-84, 2010.

LORENZETTI, J et al. Organização do trabalho da enfermagem hospitalar: abordagens na literatura. **Texto Contexto Enfermagem**, v.23, n4, p: 1104-12, 2014.

MAGALHÃES, A.M.M.; RIBOLDI, C.O.; DALL'AGNOL, C.M. Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as líderes Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.62, n4, p: 608-12, 2009.

MANEGUETI, M.C.; et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem nos serviços hospitalares: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 15, n 2, p.: :551-63, 2013

NICOLA, AL; ANSELMINI, ML. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*. vol.58 no.2, p.: 186-190, Brasília, 2005.

REIS, GAX et al. Dificuldades para implantar estratégias de segurança do paciente: perspectivas de enfermeiros gestores. **Revista Gaúcha Enfermagem**, vol.40, no.spe, p:1-7 2019.

SANTOS, LC; ANDRADE, J; SPIRI, WC. Dimensionamento de profissionais de enfermagem: implicações para o processo de trabalho na estratégia saúde da família. **Esc. Anna Nery**. v.23, n..3, p:1-6, 2019.

SILVA, L.C.; et al. Dimensionamento de pessoal e sua interferência na qualidade do cuidado. **Revista de Enfermagem UFPE on line.**, v.11, n.6, p.: 491-8, 2019.

SOMENSI, RM et al. Carga horária de trabalho: comparação dos métodos observacional e on-line. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.71, n.4, p:1960-1967. 2018

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. v.8, n.1, p.: 102-6, 2010.

SOUZA, VS et al. Dimensionamento do pessoal de enfermagem na terapia intensiva adulto. *Revista Mineira de Enfermagem*. v.22, p.1-6, 2018.

TRETTENE, AS et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem referente à promoção do autocuidado em unidade de terapia semi-intensiva pediátrica. **Revista brasileira terapia intensiva**. v. 29, n.2, pp.171-179, 2017.

VANDRESEN L. Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.39, p.: 01-08, 2018.

VANDRESEN, L et al. Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v.39, p:1-8, 2018

VASCONCELOS, RO et al. Dimensionamento de pessoal de enfermagem hospitalar: estudo com parâmetros oficiais brasileiros de 2004 e 2017. **Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem**. v.21, n.4, p: 1-8,2017.

VITURI, D.W et al. Dimensionamento de enfermagem hospitalar: modelo OPAS/OMS. **Texto Contexto Enfermagem**, v.20, n. 3, p: 547-56, 2011.